

## **A problemática da evasão e reprovação dos discentes do curso regular de Licenciatura em Ciências Biológicas da Escola Normal Superior-UEA/ENS**

**The problem of evasion and failure of students in the regular degree course in Biological Sciences at Escola Normal Superior-UEA/ENS**

**El problema de la evasión y reprobación de los estudiantes del curso regular de Licenciatura en Ciencias Biológicas de la Escola Normal Superior-UEA/ENS**

Recebido: 07/12/2022 | Revisado: 29/12/2022 | Aceitado: 30/12/2022 | Publicado: 02/01/2023

**Julhia Moura Alcantara**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2450-2577>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: [julhialcantara@gmail.com](mailto:julhialcantara@gmail.com)

**Hiléia Maciel Monteiro Cabral**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2748-6314>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: [hileiamaciel@gmail.com](mailto:hileiamaciel@gmail.com)

**Rosilene Gomes da Silva Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2508-7283>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: [rgsilva@uea.edu.br](mailto:rgsilva@uea.edu.br)

### **Resumo**

Nas últimas décadas, a graduação tornou-se muito acessível à população em geral. Durante o processo de procura intensa por cursos de nível superior, tornou-se também alarmante o número de alunos desistentes, em retenção universitária e reprovados. A evasão, retenção e reprovação podem possuir diversas causas desencadeadoras, desde problemas financeiros, problemas familiares, transtornos mentais, grade curricular do curso e etc. Tem-se um fenômeno ainda mais específico a ser discutido: a evasão nos cursos de licenciatura. O Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas coloca que desde sua implantação em 2006, formou 61 licenciados em Ciências Biológicas de um total de 227 que ingressaram até o ano de 2009. Deste total, 65 ainda estão ativos em fase de conclusão do curso, com pendências em disciplinas. Portanto, há um índice de evasão e retenção universitária significativa que não é problematizada na instituição. Lançou-se, portanto, o seguinte problema científico a ser investigado: Qual(is) fatores levam os discentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Escola Normal Superior a Evasão e Reprovação? Sendo assim, enviou-se um questionário via e-mail para 200 alunos do curso regular de Licenciatura em Ciências Biológicas da Escola Normal Superior (regulares e evadidos) a fim de descobrir quais os motivos ocasionam a desistência do curso e a reprovação. Destes, obteve-se 112 respostas. Os dados foram processados dentro dos parâmetros da pesquisa qualitativa. Em resultados, houve uma associação significativa entre transtornos mentais e a evasão/reprovação, bem como que há associação entre sucessivas repetências e a evasão no grupo estudado.

**Palavras-chave:** Evasão; Retenção; Reprovação.

### **Abstract**

In recent decades, graduation has become very accessible to the general population. During the process of intense demand for higher education courses, the number of students who dropped out, were in university retention and failed became alarming. Evasion, retention and failure can have several triggering causes, from financial problems, family problems, mental disorders, course curriculum, etc. There is an even more specific phenomenon to be discussed: evasion in undergraduate courses. The Pedagogical Project of the Degree in Biological Sciences states that since its implementation in 2006, it has trained 61 graduates in Biological Sciences out of a total of 227 who entered until 2009. Of this total, 65 are still active in the course completion phase, with pending issues in disciplines. Therefore, there is a significant dropout rate and university retention that is not problematized in the institution. Therefore, the following scientific problem to be investigated was launched: What factors lead students of the Licentiate Degree in Biological Sciences at Escola Normal Superior to drop out and fail? Therefore, a questionnaire was sent via e-mail to 200 students of the regular course of Licentiate in Biological Sciences at Escola Normal Superior (regulars and dropouts) in order to find out the reasons for dropping out of the course and failure. Of these, 112 responses were obtained. Data were processed within the parameters of qualitative research. As a result, there was a significant

association between mental disorders and evasion/failure, as well as that there is an association between successive repetitions and evasion in the studied group.

**Keywords:** Evasion; Retention; Reprobation.

### Resumen

En las últimas décadas, la graduación se ha vuelto muy accesible para la población en general. Durante el proceso de intensa demanda de cursos de educación superior, el número de estudiantes que desertaron, estaban en retención universitaria y reprobaron se volvió alarmante. La evasión, la retención y el fracaso pueden tener varias causas desencadenantes, desde problemas económicos, problemas familiares, trastornos mentales, plan de estudios, etc. Hay un fenómeno aún más específico a discutir: la evasión en los cursos de pregrado. El Proyecto Pedagógico de la Licenciatura en Ciencias Biológicas establece que desde su implementación en el año 2006, ha formado a 61 licenciados en Ciencias Biológicas de un total de 227 que ingresaron hasta el año 2009. De este total, 65 aún se encuentran activos en la fase de culminación de la carrera, con asuntos pendientes en las disciplinas. Por lo tanto, existe una importante tasa de deserción y retención universitaria que no se problematiza en la institución. Por lo tanto, se planteó el siguiente problema científico a investigar: ¿Qué factores llevan a los estudiantes de la Licenciatura en Ciencias Biológicas de la Escola Normal Superior a desertar y reprobado? Por ello, se envió un cuestionario vía e-mail a 200 estudiantes del curso regular de Licenciatura en Ciencias Biológicas de la Escola Normal Superior (regulares y desertores) con el fin de conocer los motivos de la deserción y reprobación del curso. De estos, se obtuvieron 112 respuestas. Los datos fueron procesados dentro de los parámetros de la investigación cualitativa. Como resultado, hubo una asociación significativa entre los trastornos mentales y la evasión/fracaso, así como también que existe una asociación entre las repeticiones sucesivas y la evasión en el grupo estudiado.

**Palabras clave:** Evasión; Retención; Reprobación.

## 1. Introdução

No Brasil, o ensino superior esteve, desde sua origem, reservado para uma pequena parcela da população; entre outros fatores, pela sua formação tardia; se comparado a outros países latino-americanos e pelo alto grau de seletividade em seu acesso (Zago et al., 2016).

Atualmente, no entanto, a graduação tornou-se mais acessível pela população em geral, pois o governo federal propôs ações de ampliação desta, como exemplos: o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Financiamento Estudantil (FIES) que, segundo Zago, Paixão e Pereira (2016), são movimentos que instituíram novos arranjos no ensino superior.

Concomitantemente ao processo de procura intensiva por cursos de nível superior, tornou-se também alarmante o número de alunos desistentes. De acordo com dados relativos ao ano de 2015, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), existe um acréscimo desordenado na taxa de desistência do curso de ingresso, na avaliação da trajetória dos alunos entre 2010 e 2014. Em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos. Em 2014, esse número chegou a 49%.

Já nos cursos de licenciatura, a situação torna-se ainda mais agravante, visto que representa uma das maiores taxas de evasão. Gatti (2011, p. 105) afirma que a evasão nos cursos de licenciatura atingia um total de 70%, ou seja, somente 30% dos ingressantes concluíram a licenciatura.

Os dados de evasão no ensino superior brasileiro até o ano 2015, baseados no Censo do Ensino Superior publicado anualmente pelo INEP/MEC, mostram os cursos de licenciatura ocupando uma posição bastante importante com 25% de evasão nos anos de 2014 e 2015.

Somado a isso, outro processo bastante significativo é o de retenção, que se configura pela demora em concluir o curso ocasionada por vezes por sucessivas reprovações. Essas reprovações podem possuir diversas causas, desde problemas financeiros, problemas familiares, transtornos mentais, grade curricular do curso, ausência de didática por parte dos docentes e etc. Segundo com a Comissão Especial de Estudos de Evasão (1996), currículos desatualizados e alongados, com cadeia de pré-requisitos inflexíveis, projeto pedagógico do curso com incertezas e falta de clareza, assim como critérios inapropriados de avaliação de desempenho dos discentes, além da formação pedagógica deficiente ou desinteresse do docente podem contribuir

neste contexto. Todavia, compreender como e por que estes processos ocorrem não é tarefa fácil, pois tanto a evasão quanto a reprovação são bastante complexos e não podem ser estudados fora de um contexto histórico amplo, pois caracteriza a expressão da realidade de níveis anteriores de ensino, baseados em uma cultura social de aprendizagem.

Diante desta problemática, resolveu-se então, investigar o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas, pois ambos os fenômenos eram observados com bastante constância entre os alunos do curso. Por isso, para este estudo, está sendo levado em conta o perfil socioeconômico dos alunos, suas opiniões pessoais sobre a graduação, sobre os docentes, sobre outros discentes, sobre a coordenação do curso bem como as principais dificuldades enfrentadas pelos mesmos no decorrer do processo de formação.

Afinal de contas, parte-se do pressuposto que a Universidade deveria ser um espaço com o objetivo de integrar, de unir e possibilitar a liberdade das pessoas através da aquisição do conhecimento. Mas, por outro lado, certas ações sobre os alunos podem demonstrar-se positivas ou negativas, a depender do contexto, gerando um efeito reverso ao descrito anteriormente. Na pior das hipóteses, os discentes podem sentir-se desestimulados, menos inteligentes, não-capacitados e pouco adequados ao sistema acadêmico. É preciso, portanto, que as potencialidades, capacidades e motivações dos alunos sejam devidamente reconhecidas para solucionar as questões presentes neste projeto. É também importante que as questões e conflitos dos alunos sejam vistos dentro do espaço universitário, numa tentativa de diminuir ou até mesmo reverter quadros de reprovações e evasões.

Frente ao exposto, lançou-se o seguinte problema científico a ser investigado: Qual(is) fatores levam os discentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Escola Normal Superior a Evasão e Reprovação?

## 2. Metodologia

A metodologia utilizada foi exclusivamente qualitativa. Segundo Minayo (2012, p.2) o método qualitativo responde a questões muito particulares e trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

A natureza desta pesquisa foi descritiva, pois permite descrever a realidade sem interferir na mesma. Na concepção de Gil (2010), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever características de uma determinada população ou fenômeno.

O estudo de caso foi utilizado como método, visto que o mesmo é utilizado em casos que exigem uma descrição ampla e profunda de algum fenômeno social, como descreve Yin (2010). O estudo de caso, ainda segundo Yin (2010), é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real.

Além disso, utilizou-se o método intitulado “análise de conteúdo”, descrito por Bardin (2010) e que tem as seguintes fases para a sua condução: a) organização da análise; b) codificação; c) categorização; d) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados.

A fase “organização da análise” se subdivide em pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados em bruto e interpretação desses resultados. A etapa seguinte, após procedimento de análise textual e seleção dos sintagmas, é a “codificação” e resultou na definição das unidades de registro e das unidades de contexto, das categorias e dos temas. Na terceira fase veio o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação com base no referencial teórico.

Para identificar as causas das reprovações e evasão no curso regular de Licenciatura em Ciências Biológicas da Escola Normal Superior (localizada no município de Manaus no Estado do Amazonas), realizou-se um questionário via Google Formulário que foi encaminhado à 200 graduandos do curso bem como aos alunos evadidos que foi possível rastrear, o questionário permaneceu no ar ao longo de 3 meses (agosto à outubro de 2019). O mesmo continha questões abertas, de múltipla escolha, alternativa e em forma de escala com o objetivo de obter informações desse grupo em relação aos seguintes

aspectos, aqui resumidos: quem são os alunos ainda matriculados e desistentes (especialmente: idade, sexo, local de nascimento, estado civil, cor da pele, renda média familiar, grau de escolaridade dos pais); condição do estudante no ensino superior (forma de ingresso, relação estudo – trabalho, bolsa de iniciação científica ou outra forma de auxílio); razões da interrupção do curso; dificuldades encontradas no curso; instituição e situação após cancelamento da matrícula (inscrição em outro curso ou instituição ou outra situação) e situações referentes à reprovação (qual disciplina é mais “difícil”, motivo de reprovação e número de reprovações). Além disso, há questões referentes a prováveis abusos e violências sofridas no decorrer do curso e a respeito da ocorrência de possíveis transtornos mentais (se o discente sofre ou sofreu de algum transtorno mental, tais como depressão, ansiedade, esquizofrenia e etc., e se houve uma melhora ou piora dos sintomas após ingressar no curso).

Para processar com mais facilidade os dados e obter um panorama geral do tema central, utilizou-se o método da “Nuvem de palavras”, onde um software gera uma figura com as palavras mais citadas nas respostas dos entrevistados. As nuvens de palavras para esta pesquisa foram geradas pelo site <<http://www.wordclouds.com/>>. Uma nuvem de tags (nuvem de palavras ou lista ponderada no design visual) é uma representação visual de dados de texto, normalmente usada para descrever metadados de palavras-chave (tags) em websites ou para visualizar texto livre. As tags são geralmente palavras solteiras e a importância de cada tag é mostrada com tamanho ou cor da fonte (no caso desta pesquisa utilizou-se o tamanho da fonte para indicar a importância da palavra). Este formato é útil para perceber rapidamente os termos mais proeminentes em um texto.

O questionário foi aplicado com alunos matriculados e desligados do período de 2013 até 2018 na cidade de Manaus do curso regular de Licenciatura em Ciências Biológicas.

### **3. Resultados e Discussão**

A partir do questionário encaminhado aos discentes e evadidos do curso, obteve-se o total de 112 respostas. As 112 pessoas que responderam ao questionário correspondem a alunos ativos e desligados do curso regular de Licenciatura em Ciência Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas do município de Manaus, no período de 2013 a 2018. Para fins didáticos e de análise de resultados, dividiu-se este questionário em 5 partes a partir do método analítico de Bardin (2010), sendo: 1) Grupo de questões socioeconômicas; 2) Grupo de questões sobre saúde mental; 3) Grupo de questões sobre reprovações; 4) Grupo de questões sobre evasão e 5) Classificação de experiência no curso.

#### **3.1 Grupo de questões socioeconômicas**

De acordo com o questionário, a idade dos entrevistados varia de 18 a 53 anos, sendo que a maior parte está na faixa etária dos 20 aos 22 anos. Destes, 69,6% são mulheres, contra 30,4% de homens.

Quanto à cidade natal dos participantes, a maior parte é oriunda do município de Manaus, estado do Amazonas (85%). No entanto, há também muitos entrevistados do interior do estado e de fora. Cerca de 5% dos que responderam à pesquisa, alegam ser do interior do estado do Amazonas. Os municípios citados foram: São Gabriel da Cachoeira, Itacoatiara, Parintins, Itapiranga, Pauini, Manacapuru e São Paulo de Olivença. Já os participantes que não são amazonenses representam 10%, sendo os estados citados: Pará, Roraima, São Paulo, Curitiba, Ceará, Bahia e Rio Grande do Sul.

Quanto ao estado civil, 90,2% dos entrevistados dizem ser solteiros e 8% alegaram estar casados. Enquanto uma parcela mínima de 1,8% diz ter se divorciado. A respeito dos dados levantados quanto a cor ou raça dos entrevistados, os resultados obtidos é que a grande maioria (51%) se declara pardo, enquanto 30% dizem ser branco. Além disso, há uma pequena parcela de 8% de indígenas e 8% de negros e 3% que alega ser amarelo.

Agora, quanto a renda média familiar dos entrevistados, 10% vivem com menos de um salário mínimo. Enquanto 69% vive com renda de até 4 salários mínimos e 21% vive com mais de 4 salários mínimos.

O questionário também abrangeu questões a respeito da escolarização dos progenitores (tanto do pai quanto da mãe). As estatísticas demonstraram que 1% dos entrevistados apresentam pais que não possuem escolarização. Por outro lado, cerca de 44% chegaram a concluir o ensino médio contra 16% que não chegaram a concluir o ensino médio. 27% dos pais continuaram os estudos após o ensino médio. 12% não soube informar.

Quanto à escolarização das mães, 3% dos entrevistados apresentam mãe que não possui escolarização. Apesar disso, 50% alegaram que a mãe chegou a concluir o ensino médio contra 20% das mães que não chegaram a concluir o ensino médio. Apenas 27% das mães dos entrevistados continuaram os estudos após o ensino médio.

No questionário, também constam perguntas a respeito das escolas onde os entrevistados estudaram. Os resultados indicaram que 52% estudaram apenas em escolas públicas. Por outro lado, 32% estudaram apenas em escolas privadas. Uma parcela de 16% estudou tanto em escolas privadas quanto em escolas públicas.

Os entrevistados também foram questionados se, durante o curso, possuíam vínculo com empresa pública ou privada. Como observado no gráfico, 72% dizem possuir vínculo com empresa pública ou privada durante a graduação, incluindo-se, portanto, na categoria “aluno-trabalhador” como colocam Lamers et al., (2017).

Por fim, a última pergunta realizada dentro do grupo de questões socioeconômicas diz respeito a se, durante o curso, o entrevistado possuía bolsa de estudos (bolsa de permanência, bolsa de auxílio, auxílio localidade, bolsas de iniciação científica entre outras). A maior parte (47%) diz possuir ou ter possuído algum tipo de bolsa durante a graduação, seguido de 27% que diz não possuir ou ter possuído e, por último, 26% que diz que possuiu bolsa apenas por determinado período de tempo.

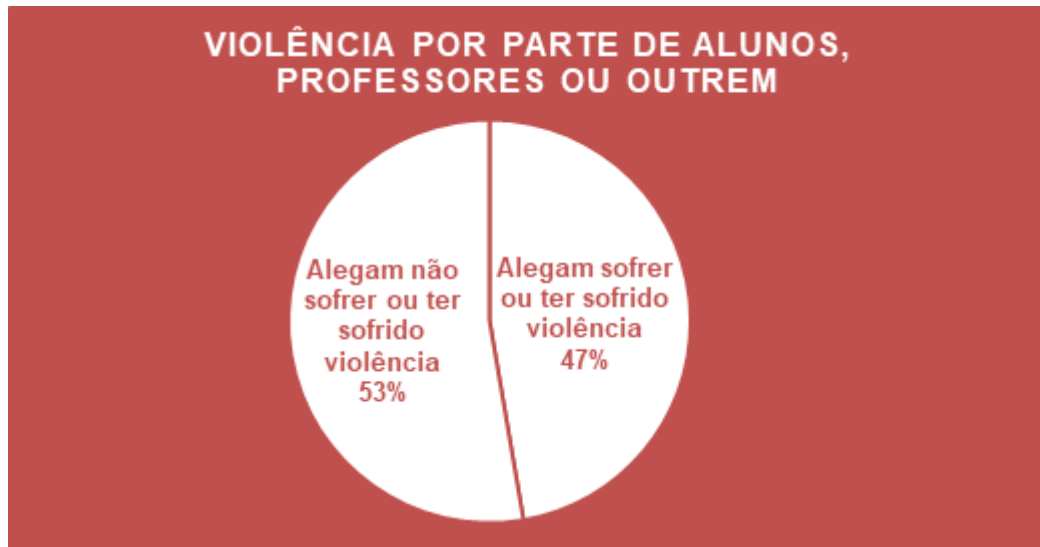
A partir disso, pode-se perceber que o fator financeiro não parece ser o principal motivo dos estudantes evadirem ou reprovarem no curso regular de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEA. Como descrito por Barlem et al (2012), o aspecto financeiro pode ser agravante para os quadros de evasão e reprovação. No caso do fenômeno observado nesta pesquisa, a maior parte dos estudantes alegou receber bolsa de estudos, possuir vínculo empregatício e possuir renda de até quatro salários mínimos.

### **3.2 Grupo de questões sobre saúde mental (transtornos mentais e violência dentro da Universidade)**

A partir das categorias analíticas propostas por Bardin (2010), surgiu este grupo de questões que trata da saúde mental dos estudantes bem como dos evadidos. Além disso, um dos objetivos específicos desta pesquisa foi verificar se há ou não alunos com transtornos mentais no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEA, como e se influencia o quadro de reprovações e evasão no curso.

Portanto, a primeira questão dentro deste grupo foi se, durante o curso, os entrevistados acreditam sofrer ou ter sofrido violência por parte de algum/alguns professores, alunos ou outrem. É importante enfatizar que, sobre o termo “violência”, são conhecidos alguns subtipos, dentre eles: assédio ou violência sexual, violência moral, violência psicológica, violência patrimonial e violência física. A partir disso, obtive os seguintes resultados mostrados, a seguir, na Figura 1.

**Figura 1** - Ocorrência de violência que os entrevistados alegam ter sofrido ou não, dentro do espaço universitário.



Fonte: Alcantara (2019).

É possível observar na figura acima que, a maioria (53%) alega não sofrer ou ter sofrido violência no espaço universitário. No entanto, quase metade (47%) também alega sofrer ou ter sofrido algum tipo de violência.

Ainda a respeito desta questão, os 47% (52 alunos de um total de 112) que alegaram sofrer ou ter sofrido violência também indicaram que a violência parte majoritariamente dos alunos (48%), conforme a Figura 2. Neste ponto, é necessário citar o termo “bullying” que, segundo Pinto (2020) compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, de maneira insistente e perturbadora, que ocorrem sem motivação evidente e de forma velada, sendo adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s) numa relação desigual de poder. Este fenômeno se manifesta sutilmente, sob a forma de brincadeiras, apelidos, trotes, gozações e agressões físicas.

Pinto (2020) ainda complementa que o bullying está associado a quadros de transtornos psíquicos e/ou comportamentais que podem, muitas vezes, trazer prejuízos importantes à qualidade de vida e ao desempenho de atividades cotidianas das vítimas. São relatadas situações como fobia escolar, fobia social, transtorno de ansiedade generalizada, depressão, anorexia e bulimia.

**Figura 2** - De quem parte a violência, segundo os entrevistados.

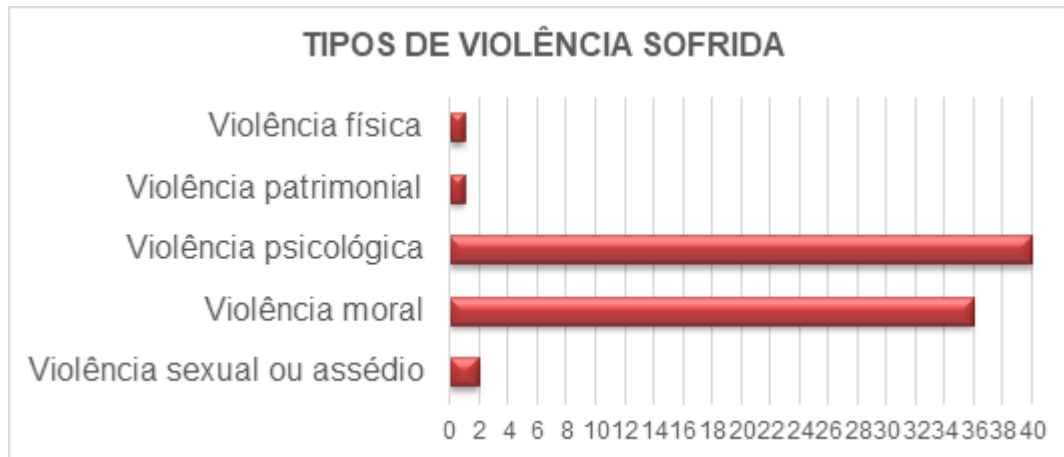


Fonte: Alcantara (2019).



A questão a seguir, trata-se do tipo de violência sofrida, caso o entrevistado indique que sofreu ou tenha sofrido (Figura 3). Ainda, deu-se a opção de os entrevistados marcarem uma ou mais alternativas, se fosse o caso. Segundo os próprios entrevistados, a violência psicológica e a violência moral é a que mais ocorre ao longo da graduação. Os resultados constam no gráfico abaixo.

**Figura 3** - Os tipos de violências sofridas por parte dos entrevistados.



Fonte: Alcantara (2019).

Os números indicados no eixo horizontal do gráfico representam o número de pessoas que marcaram determinada opção. Como dito anteriormente, era possível marcar uma ou mais opções, se fosse o caso. A violência psicológica, foi indicada como a mais sofrida entre os entrevistados, portanto, foi marcada 40 vezes. Seguida da violência moral com 36 marcações. Nos últimos lugares encontram-se a violência sexual ou assédio marcada 2 vezes e violência física e patrimonial marcada 1 vez, cada uma.

Em seguida, os entrevistados foram solicitados a descrever os motivos que ocasionam as violências e abusos na Universidade, segundo sua opinião pessoal. Para esta questão, obteve-se 71 respostas descritivas. De acordo com as respostas, as palavras mais utilizadas são mostradas na Figura 4 abaixo:

**Figura 4** - Palavras mais citadas nas respostas dos entrevistados ao serem questionados sobre os motivos que ocasionam o abuso na Universidade, segundo sua opinião.



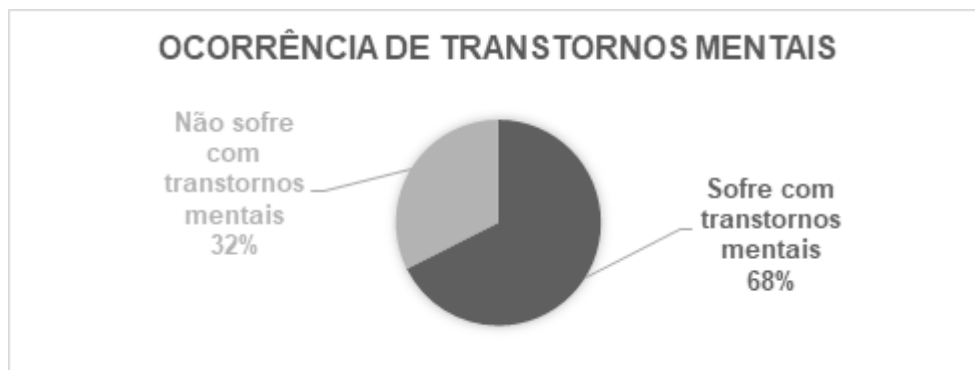
Fonte: Alcantara (2019).

As palavras “competitividade”, “alunos”, “professores”, “ego”, “disciplinas” e “machismo” foram as mais utilizadas pelos entrevistados, como na figura acima. A palavra “competitividade” é usada pelos entrevistados para descrever situações

em que os alunos disputam entre si sobre quem deveria apresentar melhor desempenho acadêmico durante as disciplinas. A palavra “ego” também é bastante utilizada nos mesmos argumentos. Já as palavras “professores” e “machismo” parecem estar relacionadas visto que parcela significativa dos entrevistados diz que a violência é originária “no machismo dos professores”. De acordo com Oliveira e Pedersen (2018), o machismo se materializa, através de forças e interesses maiores representados por instituições como o Estado e a Igreja, que perpetuam tais relações de poder, naturalizadas tanto por homens que usufruem o poder a eles concedido e legitimado, como pelas mulheres que são domesticadas por estas ordens sociais. É importante salientar que 70% dos entrevistados nesta pesquisa são mulheres.

A pergunta realizada em seguida diz respeito à ocorrência de transtornos mentais entre os discentes do curso e os evadidos. A intenção foi descobrir se havia pessoas com transtornos mentais ou se não havia. Do total de 112 entrevistados, 111 pessoas responderam a essa questão. É importante ressaltar que, para esta pesquisa, foram considerados principalmente os seguintes transtornos: ansiedade, depressão, esquizofrenia e bipolaridade. Caso o entrevistado sofresse de algum transtorno que não esses, poderia escrever em um determinado espaço disponibilizado na pesquisa. Os resultados estão abaixo na Figura 5:

**Figura 5 - Ocorrência de transtornos mentais entre os entrevistados.**



Fonte: Alcantara (2019).

Como observado na figura acima, 68% (75 pessoas) alegaram sofrer de transtornos mentais. Em relação aos tipos de transtornos mentais, constatou-se que a ansiedade foi marcada mais de 60 vezes pelos entrevistados, seguido de depressão que foi marcada mais de 30 vezes e bipolaridade marcada 5 vezes. Uma parcela mínima apresenta outros transtornos mentais pontuais, como fibromialgia e síndrome do pânico.

Também era pertinente ter conhecimento se esses transtornos mentais já existiam antes do curso ou se foram desenvolvidos após ingressarem no curso.

Para esta pergunta, obteve-se os seguintes resultados, de acordo com a Figura 6:



**Figura 6** - Ocorrência de transtornos mentais entre os entrevistados antes ou depois do curso.



Fonte: Alcantara (2019).

Como observado na Figura 6, 53% dos entrevistados que alegaram sofrer de transtornos mentais disseram que não possuíam a condição antes de entrar no curso. Por fim, para confirmar, foi questionado aos entrevistados se, após ingressarem no curso, eles notaram alguma piora ou melhora dos sintomas ou se não perceberam nenhuma alteração.

A partir disso, 80% declarou uma piora dos sintomas após ingressar na Universidade, 17% não perceberam nada e 3% perceberam melhora dos sintomas. É importante salientar que os poucos estudos existentes sobre transtornos mentais entre universitários foram realizados em cursos de ciências da saúde, principalmente no curso de Medicina. São poucos ou nulos os estudos referentes à ocorrência de transtornos mentais entre alunos de licenciatura, mesmo que já existem inúmeros estudos sobre adoecimento mental de professores brasileiros.

Neves e Silva (2006) apontam que repercussões negativas na saúde do professor podem ser causadas pelo intenso envolvimento emocional com os problemas dos alunos, a desvalorização social do trabalho, a falta de motivação para o trabalho, a exigência de qualificação do desempenho, as relações interpessoais insatisfatórias, as classes numerosas, a inexistência de tempo para descanso e lazer e a extensiva jornada de trabalho.

Os dados de Neves e Silva (2006) corroboram com os estudos já realizados por Carvalho e Oliveira (2014) sobre os principais motivos do abandono, retenção e reprovação nos cursos de licenciatura. Os motivos aparentes da evasão, retenção e reprovação nos cursos de licenciatura se assemelham aos motivos dos professores já atuantes em relação aos transtornos mentais.

### 3.3 Grupo de questões sobre reprovação no curso regular de Licenciatura em Ciências Biológicas

Agora, inicia a terceira categoria de perguntas do questionário. Nesta categoria, estão presentes perguntas que tratam sobre a ocorrência de reprovação no curso (se existe muita reprovação ou não), quais disciplinas são consideradas mais difíceis e o motivo. Além disso, os candidatos também foram questionados a respeito de sua opinião pessoal sobre o motivo de haver muitas reprovações no curso. A primeira pergunta deste grupo de questões diz respeito à ocorrência de reprovação, afinal de contas, há muitas reprovações no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na UEA?

De acordo com o questionário, 80% dos entrevistados disseram já ter reprovado em alguma disciplina, destes 64% reprovaram em 4 ou mais disciplinas ao longo do curso. Das disciplinas que mais reprovaram alunos no curso, encontra-se em primeiro lugar a disciplina de Ecologia de Meio Ambiente Físico e Ecossistemas que foi citada 30 vezes pelos entrevistados. Logo em seguida, encontra-se a disciplina de Bioestatística, citada 23 vezes. Em terceiro lugar, a disciplina de Biologia dos Protistas, citada 15 vezes. Outras disciplinas muito citadas foram: Genética de Populações, Genética Básica e Biologia Celular.

Os entrevistados também foram questionados sobre quais disciplinas eles julgam ser a mais difícil e o resultado não foi muito diferente do anterior: Ecologia de Meio Ambiente Físico e Ecossistemas continua a liderar a opinião geral seguido de Bioestatística. Agora, estas duas disciplinas estão entre as que mais reprovam e as mais difíceis segundo a opinião dos entrevistados.

A próxima questão diz respeito ao motivo pelo qual os entrevistados acreditam ter reprovado nestas disciplinas. E, mais uma vez, utilizou-se o método da nuvem de palavras. A palavra mais citada quando perguntados sobre os motivos pelo qual reprovaram nas disciplinas foi “professores”, “base”, “didática” e “dinheiro”. Quando a palavra “professores” era utilizada estava sempre relacionada a suposta falta de didática dos docentes. Já a palavra “base” quando citada, estava relacionada a questão de os entrevistados sentirem que não ingressaram na graduação com conhecimentos básicos o suficiente para apresentarem um bom desempenho. Lembrando que 52% dos discentes e evadidos disse ser originário de escolas públicas.

A maior parte das respostas dos entrevistados se refere a não conseguir conciliar trabalho e estudo, falta de compreensão dos professores bem como falha de sua didática. Há também bastante ocorrência de transtornos mentais como pivô das reprovações. A pressão acadêmica e a cobrança exacerbada também são outros fatores bastante citados.

No entanto, também foi perguntado a outra parcela de entrevistados (os que não reprovaram em nenhuma disciplina) a que fato eles atribuíam isso. As pessoas que disseram não ter reprovado em nenhuma disciplina atribuem ao fato de se dedicarem e se esforçarem bastante ao longo das disciplinas. Também disseram que foi necessário muito estudo, renúncia e persistência.

### 3.4 Grupo de questões sobre evasão

Quatro das perguntas presentes no questionário eram referentes apenas aos evadidos do curso. Das 112 pessoas que responderam ao questionário, apenas 30 evadiram. Apesar do curso regular de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEA apresentar muitos alunos em retenção universitária, não são muitos os alunos que chegam a evadir do curso. Além disso, não foi possível contatar todas as pessoas que estavam em situação de evasão. Portanto, na Tabela 1 abaixo constam comentários dos 15 entrevistados a respeito dos motivos que os levou a desistir do curso.

**Tabela 1** - Relato dos alunos evadidos sobre os motivos que ocasionaram a desistência do curso.

#### Respostas

1	“Devido a minha situação socioeconômica exigir que eu trabalhasse em período integral. ”
2	“Perdi o interesse depois de tantas reprovações, mas continuo admirando o curso. ”
3	“Agravação dos meus sintomas psicológicos e falta de interesse no curso. ”
4	“Desisti porque o curso foi um gatilho para minha depressão, gerou em mim diversos outros traumas de baixa autoestima intelectual, não me sentia talentosa por causa dos professores sempre rebaixando os alunos, não me sentia suficiente nem para mim e nem para os outros. ”
5	“Escolher entre trabalhar ou estudar. ”
6	“Falta de suporte e apoio para pessoas com problemas psicológicos. Discriminação de professores e alunos em sala de aula comigo devido aos transtornos psicológicos. ”
7	“Precisei arrumar outro emprego, fiquei sem tempo para a faculdade. ”
8	“Não gosto de licenciatura, por isso migrei para bacharel. ”

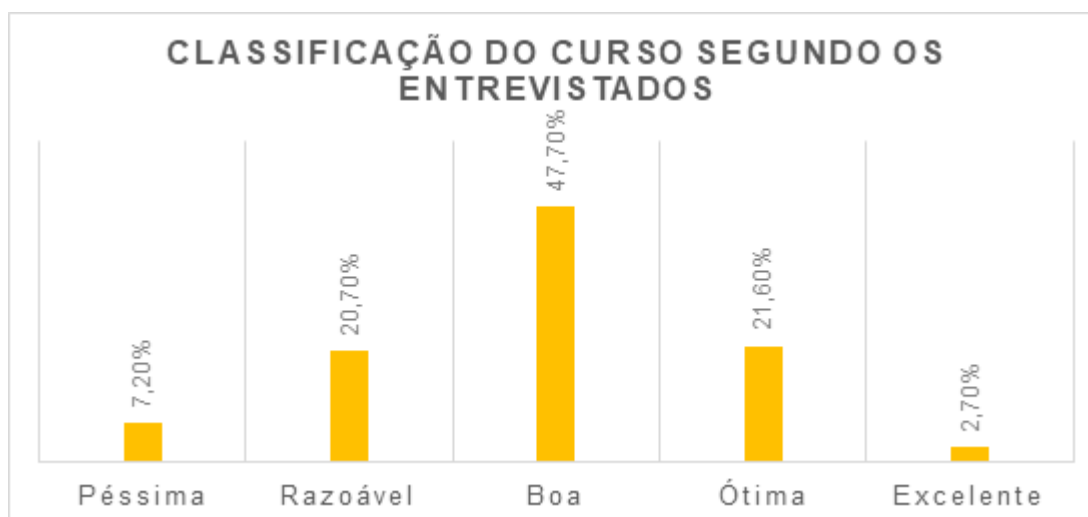
9	“Não via uma chance de um bom emprego no futuro. ”
10	“Depressão, ansiedade e falta de dinheiro. ”
11	“Sou do interior e não pude me manter no curso por razões financeiras. ”
12	“Piora da minha saúde mental. ”
13	“Na época estava com depressão e tinha muita dificuldade de ir para aula por questões pessoais e familiares, eram tempos difíceis e isso durou mais ou menos uns 2 anos. ”
14	“Depressão. ”

Fonte: Alcantara (2019).

### 3.5. Avaliação e classificação do curso regular de Licenciatura em Ciências Biológicas

Em relação a opinião geral dos entrevistados sobre o curso regular de Licenciatura em Ciências Biológicas, solicitou-se que classificassem sua experiência no curso como “péssima”, “razoável”, “boa”, “ótima” e “excelente” e os resultados estão na Figura 7 abaixo:

**Figura 7 -** Classificação geral dos entrevistados sobre o curso.



Fonte: Alcantara (2019).

Pode-se observar que a maioria dos entrevistados classificam a sua experiência no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas como “boa”, seguindo como “ótima”, a experiência.

## 4. Considerações Finais

A partir dos dados obtidos nesta pesquisa, conclui-se que os fenômenos de evasão, reprovação e retenção no curso regular de Licenciatura em Ciências Biológicas da Escola Normal Superior estão relacionados a problemas na grade curricular, bem como a didática empregada pelos professores no curso.

Em 2015, a grade curricular do curso regular de Licenciatura em Ciências Biológicas foi modificada. O curso que, antes, era de quatro anos, passou a ser de cinco anos. Na grade, foram adicionadas inúmeras disciplinas muito comumente encontradas nos cursos de Bacharel em Ciências Biológicas. A justificativa da coordenação dizia que isto era necessário para que os discentes do curso tivessem o direito, ao se formar, de retirar a “Carteira e a Cédula de Identidade Profissional de Biólogo (a)” emitida pelo Conselho Regional de Biologia. No entanto, com a mudança da grade, os poucos professores

adjuntos do curso não puderam cobrir o excesso de conteúdos e disciplinas específicas impostas pela grade. De acordo com os entrevistados, o que ocorre é que, muitos professores do curso lecionam disciplinas que não correspondem à sua formação original gerando um déficit de conhecimento, prejudicando assim a formação dos mesmos. Isto é problemático pois descaracteriza o curso de licenciatura ao passo que a prioridade deveria ser das disciplinas que auxiliam o desenvolver do professor em formação e não do profissional bacharel. Logo, tanto os discentes que visam seguir carreira científica quanto os que almejam seguir o caminho educacional, acabam por ser negligenciados, segundo os próprios entrevistados.

Segundo aponta esta pesquisa, a pressão e o excesso de conteúdo imposta tanto pelo Projeto Pedagógico do Curso quanto pelos professores é um dos fatores mais citados como desencadeadores de transtornos mentais entre os discentes e os evadidos. Dos alunos entrevistados, 68% alega sofrer de algum tipo de transtorno mental. Mediante estes dados alarmantes, torna-se de extrema necessidade a aplicação de projetos e medidas cabíveis para redução do desenvolvimento de transtornos mentais entre os alunos da graduação na Escola Normal Superior, seja com tratamento e terapia direta cedida pela Universidade quanto pela abordagem mais frequente de temas envolvendo saúde mental através de palestras ou incorporada nas ementas. Além do evidente quadro de transtornos mentais, há também um número significativo de casos de “bullying” entre os alunos do curso.

É necessário, portanto, repensar o papel do docente, dos próprios discentes e da instituição em casos como esse, tanto para o melhoramento do âmbito mental e social dos alunos quanto para o melhoramento do curso. Tratando dos alunos e da instituição é provável que os quadros de reprovação, retenção e evasão consequentemente sejam diminuídos ou até mesmo revertidos.

Outros motivos bastante citados entre os entrevistados incluem problemas financeiros e os casos dos alunos-trabalhadores. É preciso que a instituição repense seriamente em flexibilizar horários e cargas permitindo que estes, possam conciliar com mais facilidade o trabalho e o estudo. Além disso, a oferta de bolsas de iniciação científica e iniciação à docência devem ser priorizadas pelas instituições de fomento e cabe aos professores exercerem o apoio acadêmico aos alunos interessados para que os mesmos se sintam estimulados a submeterem projetos e a continuarem fazendo ciência e frequentando a Universidade.

Nesta pesquisa, observou-se uma significância entre transtornos mentais e a evasão/reprovação, bem como uma associação entre sucessivas reprovações e evasão/reprovação. Não foi possível correlacionar fatores financeiros e evasão/reprovação visto que a maior parte dos entrevistados indica possuir renda de até quatro salários mínimos, possuir vínculo empregatício e ter possuído bolsa de estudos ao longo do curso.

Por último, os dados obtidos nesta pesquisa são importantes, mas são apenas os passos iniciais para compreender os quadros de evasão e reprovação. São necessários, portanto, mais estudos aprofundados em relação, principalmente, aos cursos de licenciatura do Brasil e à saúde mental dos discentes, de preferência pesquisas realizadas por profissionais psicólogos e psiquiatras, para que se possa obter um panorama geral de outros fatores que possam contribuir para a evasão e a reprovação de discentes no curso regular de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEA.

## Referências

- Arroyo, M. G. (2017). *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Editora Vozes Limitada.
- Baggi, C. A. S. & Lopes, D. A. (2011). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação RAIES – Revista da Avaliação da Educação Superior*, 16(2), 355374. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141440772011000200007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141440772011000200007).
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. (4a ed.), Edições70.
- Barlem, J. G. T., Lunardi, V. L., Bordignon, S. S., Barlem, E. L. D., Lunardi Filho, W. D., Silveira, R. S. D., & Zacarias, C. C. (2012). Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33, 132-138.
- Sase, S. (2014). Planejando a próxima década - Conhecendo as 20 Metas do PNE. *Ministério da Educação. Brasília*, 63.

- de Oliveira, V. W. N., & Carvalho, C. (2014). Evasão na licenciatura: estudo de caso. *Revista Trilhas da História*, 3(6), 97-112.
- das Universidades, P. D. A. I., Especial, B. C., & Bordas, M. C. (1996). Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a ADIFES, ABRUEM e SESU/MEC pela Comissão Especial. *Avaliação: revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior*, 1(2), 55-65.
- Freire, P. (2014). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e terra.
- Furlan, B., Tavares, A. P., & Gomes, C. H. (2018). Criação de estratégias para diminuição dos índices de evasão no curso de Geologia da Unipampa. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 10(1).
- Gatti, B. A., Barretto, E. S. D. S., & André, M. E. D. D. A. (2011). Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. In *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte* (pp. 295-295).
- Gil, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006. Gil, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*, 5.
- Gilioli, R. D. S. P. (2016). Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios. *Brasília: Câmara dos Deputados*, 49, 1-55.
- Hotza, M. A. S. (2000). O abandono nos cursos de graduação da UFSC em 1997: a percepção dos alunos-abandono.
- INEP (2015). Censo Escolar da Educação Superior. Brasília, DF. *Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*.
- Lamers, J. M. D. S., Santos, B. S. D., & Toassi, R. F. C. (2017). Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. *Educação em Revista*, 33.
- Lima, E., & Machado, L. (2014). A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. *Educação Unisinos*, 18(2), 121-129.
- Melo, G. F., & Naves, M. L. D. P. (2017). *Retenção e evasão: desafios para a gestão da educação superior*.
- de Souza Minayo, M. C., Deslandes, S. F., & Gomes, R. (2011). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitada.
- Neves, M. Y. R., & Silva, E. S. (2006). A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental. *Estudos e pesquisas em psicologia*, 6(1), 63-75.
- Oliveira, B. D. R., & Pedersen, J. R. (2018) Machismo e violência contra a mulher. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 9(10)..
- Panúncio-Pinto, M. P., Alpes, M. F., & Colares, M. D. F. A. (2020). Situações de violência interpessoal/bullying na Universidade: recortes do cotidiano acadêmico de estudantes da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43, 537-546.
- de Rezende Pinto, J. M. (2014). O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras? *Jornal de Políticas Educacionais*, 8(15).
- Rosa, C. D. M. (2013). A política de cotas na Universidade Federal De Goiás (UFGINCLUI): concepção, implantação e desafios.
- de Medeiros Rosa, C. (2014). Limites da democratização da educação superior: entraves na permanência e a evasão na Universidade Federal de Goiás. *Póiesis Pedagógica*, 12(1), 240-257.
- da Silva, T. M. (2017). O PIBID como uma política pública de formação docente: relatos de experiência. *Educação e (Trans)formação*, 2(2), 42-54.
- Silva, F. I. C. D., Rodrigues, J. D. P., Brito, A. K. A., & França, N. M. D. (2012). Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 17, 391-404.
- Soares, M. L. A., Sampaio, S. M. R. (2013). Reflexões acerca de ser um estudante trabalhador em uma universidade pública brasileira. Reflections about being a working student in a federal university of Brazil. In *Congreso Universidad*.
- Souza, S. A. D., Reinert, J. N. (2010). Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 15, 159-176.
- Teixeira, M. A. P., Dias, A. C. G., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia escolar e educacional*, 12, 185-202.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso: Planejamento e métodos*. Bookman editora.
- Zago, N., Paixão, L. P., & Pereira, T. I. (2016). Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova universidade federal. *Educação em Foco*, 19(27), 145-169.